

# APARIÇÕES DA VIRGEM E O FIM DO MILÊNIO

Cecília Loreto Mariz  
Universidade Estadual do Rio do Janeiro– Brasil

**Resumo.** Procura-se neste artigo discutir o papel desempenhado pelas aparições da Virgem no catolicismo do século XX. Além de promover um reavivamento da fé, essas “aparições” se destacam por seu discurso apocalíptico com críticas à sociedade moderna e por vezes à própria hierarquia da Igreja Católica. Os conflitos em relação à rejeição ou aceitação desses relatos de aparições refletem tensões mais amplas no campo católico. A partir dessas observações, se questiona: 1) em que medida o poder da mídia contemporânea e o enfraquecimento do controle da instituição católica sobre a divulgação desses relatos contribuiriam para o aumento dessas tensões e proliferação desses relatos; 2) como a Igreja Católica lida com as tendências internas divergentes e de críticas à instituição e quais os seus métodos de apropriação desses relatos.

**Abstract.** This article aims to discuss the role performed by the apparitions of the Virgin in twentieth century Catholicism. Besides promoting a revival of the faith, these “apparitions” offers an apocalyptic discourse that criticizes the modern society and even the Catholic Church hierarchy. The conflicts about the rejection or acceptance of these accounts of apparitions reflect broader tensions within the catholic field. From these observations, this articles questions: 1) at which degree the power of contemporary media and the weakening of the Catholic Church control on the divulgation of these accounts would contribute to the increasing of such tensions as well to the proliferations of theses accounts?; 2) how does Catholic Church deal with the internal divergent tendencies and criticism to its institution and which are its methods of appropriations of these accounts?

Os estudos sócio-antropológicos a respeito das aparições marianas em geral discutem a maneira pela qual os diferentes grupos dentro da Igreja Católica criam redes sociais e elaboram discursos para se apropriar de determinados relatos de aparições. As distintas formas de apropriação de um relato de aparição, ou a simples rejeição desse relato, como mostram diversos pesquisadores (Bax, 1991; Almeida, 1994 entre outros), têm expressado, e por vezes até intensificado, tensões e conflitos dentro do campo católico. Esses conflitos refletem divergências quanto a estilo de crença, prioridades institucionais e valores religiosos que demarcam uma luta pelo poder entre diferentes grupos católicos dentro da instituição.

Além de nos conduzir a uma análise da tensão interna ao campo católico, tanto no nível local como internacional, a literatura sócio-antropológica sobre as aparições marianas do século XX parece consensual em afirmar que: (1) as supostas aparições de Maria têm crescido no século XX sendo assim um fenômeno característico desse fim de milênio, e (2) as aparições mais aceitas e divulgadas trazem em sua maioria mensagens com um caráter apocalíptico prevendo guerras e catástrofes. Além de não questionarem essas afirmações comuns na literatura religiosa sobre o tema, alguns autores (como Zimdars-Swartz, 1992) sugerem que esses dois fenômenos se explicam mutuamente. As aparições teriam conteúdo apocalíptico por acontecerem no fim do milênio e aumentariam nesse período justamente por causa desse tipo de mensagem.

O século XX tem sido desde seu início marcado pelo confronto do catolicismo – seja enquanto Igreja, religião ou cultura católica – e a modernidade. Os valores modernos trazidos tanto pelo capitalismo como pelo comunismo se expandem alcançando as diferentes classes sociais nos mais distantes confins do mundo. Essa experiência subjetiva de instabilidade gerada pelo questionamento da tradição e da fé é intensificada ao máximo pelas guerras de proporções nunca vistas que marcaram o último século desse milênio. Seria essa instabilidade suficiente para explicar um aumento de aparições e seu caráter apocalíptico? O que explicaria esse aumento?

Questionando se de fato tem ocorrido um aumento real do fenômeno ou apenas uma maior divulgação dos mesmos, me proponho na primeira parte desse artigo a analisar a mudança da atitude da Igreja em relação aos mesmos, e também o papel da mídia na apropriação e divulgação dos relatos de aparições do século XX. Na segunda parte do texto discuto o apelo das mensagens apocalípticas presentes em grande número dos relatos de aparições, e a relação desse tipo de mensagem com as tensões no processo de apropriação e legitimação dos mesmos. Sugiro que (1) esse apelo cresce quando há maiores tensões dentro da Igreja e (2) essas mensagens tendem a mobilizar os grupos que estão mais insatisfeitos com o *status quo*. É importante analisar não apenas o poder contestador das mensagens de caráter apocalíptico, mas também a forma pela qual a Igreja Católica tem lidado com essa contestação.

## As aparições no século XX

Meu interesse pelo tema das aparições surgiu quando pesquisando grupos oração carismática em 1994/5 em Niterói me deparei com a ida de membros desse grupo a um local onde se dizia Nossa Senhora estava aparecendo. Essa aparição ocorria nos dias 13 de cada mês e suas mensagens eram muito similares as de Fátima. A partir daí comecei a notar que uma onda de aparições parecia estar ocorrendo no Brasil nessas últimas décadas. Em reportagem sobre o tema a Revista Época de 21 de dezembro de 1998 traz casos de várias aparições brasileiras. Além da foto do vidente de Angüera na Bahia, caso estudado por Mísia Lins Reesink (1999), e dos de Piedade dos Gerais, MG analisada por Tânia Almeida (1994), a revista traz fotos dos videntes de Jacaré na Bahia, São Sebastião do Alto no Rio de Janeiro, e de um vidente em Fortaleza no Ceará.

Já foi dito que o imaginário católico dos séculos XIX e XX foi marcado pelas aparições de Maria. Segundo Chiron (1995), o crescimento de relatos de aparições é um fenômeno internacional e recente. Nesse século novas histórias de aparições são registradas no mundo inteiro. Isso tem gerado uma grande bibliografia religiosa sobre o tema, sites na internet, devoções religiosas e também

diversas pesquisas sócio-antropológicas. Apresentando o que acredita ser uma lista completa dessas aparições, esse autor sublinha que “o século XX é sem dúvida aquele que mais conheceu aparições marianas”. Esse autor lembra ainda que as aparições, e/ou pretensas aparições, desse século experimentaram como em nenhuma outra época um processo de divulgação mais ampla e mais rápida (Chiron, 1995: 405). Dá como exemplo dessa ampla divulgação, a rapidez pela qual as pretensas “mensagens” da Virgem em Medjugorje passam a ser conhecidas no mundo inteiro via telex. Quando Chiron escreveu seu livro ainda não havia a *homepage* das aparições de Angüera na Bahia inaugurada em 1996. Esse *site* na internet com as mensagens da Virgem recebidas por Pedro Régis é sempre atualizado ilustrando a rapidez da divulgação de eventos dessa natureza.

Também Sandra Zimdars-Swartz (1991:5) argumenta a favor de um maior número de aparições no século XX quando afirma: “aparições públicas nas quais um número de pessoas se reúnem para observar um vidente em êxtase, parece ser, ao menos no contexto da história do Cristianismo, um fenômeno peculiar dos dois últimos séculos”. Esses dois autores acreditam que estaria ocorrendo um surto de novas aparições de Nossa Senhora no mundo inteiro. Para eles, assim como para toda uma tendência de estudiosos, o século XX teria sido o século de maior devoção à Nossa Senhora. Essa devoção se explicava e teria se exprimido também por esses numerosos relatos de aparições. Alguns desses relatos, especificamente os de Lourdes e Fátima, se tornaram bem centrais na vida da Igreja Católica contemporânea e foram responsáveis pela criação de importantes locais de peregrinação.

Mas antes de nos perguntarmos sobre o que explicaria o aumento de relato de aparições, devemos nos perguntar se haveria de fato uma maior ocorrência de aparições ou apenas uma maior visibilidade destas pelos meios de comunicação. Seria um aumento de relatos de aparições ou de registros desses relatos? Vários fatores podem contribuir para que no passado muito desses relatos tenham sido ignorados, não registrados e assim esquecidos. O analfabetismo de grande parte da população e a repressão da própria instituição religiosa são algumas causas que podem ter impedido o registro desses relatos e assim os condenado ao esquecimento.

Além da menor facilidade de registro de fatos passados, é preciso levar em conta que a população mundial aumentou em termos absolutos: um aumento real deveria ser considerado em termos proporcionais. Fala-se de aumento sem especificar se absoluto ou relativo.

A importância dos meios de comunicação se revela quando analisamos a lista tida como completa de Padre Chiron. Se nos guiarmos por essa lista, pensaríamos que não estaria ocorrendo nenhuma aparição no Brasil. Nem mesmo os relatos de aparição de Angüera- Bahia, que vem sendo registrado desde 1987 e já está em estudo pelo Vaticano (ver Reesink, 1999), aparece na lista. Aceitando a possibilidade de um aumento de fato, temos, contudo que reconhecer o papel da mídia e divulgação das aparições aí. Esse aumento pode ser também fruto dessa maior troca de informações e divulgação. A mídia assim alimenta o surgimento de novas aparições. Chiron (1995), inclusive, discute o fenômeno por ele classificadas como “falsas aparições do tipo miméticas” que ocorrem quando pessoas, influenciadas com relatos de aparições, passam a elaborar novos relatos.

A grande capacidade atual de registrar fatos e trocar informação poderia assim explicar, em parte, a inflação de aparições de Maria no século XX. A força da mídia contemporânea dando dimensão internacional a diferentes fenômenos não deve ser subestimada. Atualmente se pode compartilhar quase que instantaneamente informações e notícias. Se por um lado, a eficiência e amplo alcance dos meios de comunicação, que intensificam a troca de informação, podem gerar de fato novos relatos de aparições. Por outro, podem também estar dando a impressão de maior número de relatos quando na verdade ocorreria simplesmente um maior registro e troca de informações sobre esses. O fato de Chiron não incluir em seu livro os relatos de aparições no Brasil reforça essa hipótese.

Nenhuma das aparições mencionadas na revista *Época* são citadas nessa lista supostamente completa. Além do Brasil estar distante dos centros de decisões da Igreja (a provável fonte da lista de Chiron), é um país relativamente menos coberto pela mídia internacional do que os países da Europa Ocidental e os Estados Unidos. No Brasil acontecimentos no meio rural têm menos possibilidade de se tornarem manchetes nos meios de comunicação e

de serem levados a sério pela mídia urbana ou por autoridades religiosas ou seculares. No momento em que se expanda essa rede de registro e comunicação dando voz às populações de áreas periféricas, os relatos no Brasil provavelmente tenderão a aumentar ainda mais.

Outro elemento que deve ser levado em conta para a explicação desse surto de aparições tem a ver com mudanças na própria Igreja Católica. No passado a Igreja reprimia bastante esses relatos. Por exemplo, temos um caso de relato de aparição em Sítio da Guarda, distrito de Cimbres em Pesqueira Pernambuco em 1936 que por vários anos foi conhecido apenas por grupos muito restritos que temiam sua divulgação mais ampla. A vidente, que se tornou freira, guardou o segredo por muitos anos decidindo falar sobre o tema apenas na década de 80. Aparentemente comportou-se assim seguindo conselhos de seus superiores na Igreja. Embora haja um registro desse relato em um livro publicado por um frade na Alemanha (na década de 40 ou 50), essa suposta aparição nem aparece contabilizada na lista de Chiron nem na reportagem da Revista Época. Atualmente esse relato é divulgado, entre outros meios, por um livreto de autor não identificado publicado em Pernambuco em 1986. O autor do livreto afirma (p.6) “O Brasil é um país do esquecimento, se este fato extraordinário tivesse ocorrido noutro país católico, talvez houvesse dado lugar a um Santuário semelhante ao de Fátima ou Lourdes”.

Na medida que a Igreja perde parte de seu poder sobre a população devido à secularização e ao pluralismo religioso da sociedade, a mídia e outras instituições sociais não religiosas se tornam mais fortes e os videntes ganham mais autonomia se tornando menos coagíveis por autoridades religiosas a se calarem. O longo silêncio da vidente de Pesqueira pode ter se repetido em outros casos do passado que por isso ficaram para sempre ignorados. Atualmente videntes, e os grupos que crescem ao seu redor, encontram outras redes de apoio fora da Igreja e podem expressar mais livremente suas experiências. Além da diminuição do poder repressor da Igreja, parece estar havendo uma diminuição do interesse da Igreja nessa mesma repressão. A experiência de visões,

relatos de aparições, e outros fenômenos similares de contato direto com o sagrado, que no passado podiam ser muito combatidas por seu caráter ameaçador ao poder institucional, podem estar agora sendo relativamente melhor recebidas. Talvez essas experiências passem agora a serem vistas como possíveis aliadas da instituição, ou de grupos dentro dessa instituição, que atualmente se vê mais fortemente ameaçada pelo discurso desencantado do mundo secular<sup>1</sup>. Em determinados contextos históricos e políticos, um relato de aparição pode ameaçar mais o poder secular do que o poder clerical. Segundo Bax (1991) em Medjugorje, quando do início das aparições o então Estado Iugoslavo, que confrontava a Igreja, se sentiu muito incomodado pelas possíveis conseqüências sociais e políticas dos relatos dos videntes. Embora parte do clero católico mantivesse reserva com a aparição, outra parte dava apoio.

Tanto em Medjugorje, como em Fátima, podemos notar também o poder da mídia nessa luta pela apropriação e legitimação desses relatos. Já em 1917 em Fátima, um lugarejo de Portugal, havia jornalistas registrando o fato. Embora a Igreja tenha o monopólio sobre a legitimidade das aparições no campo católico, não tem o monopólio do discurso sobre elas. Além da concorrência com os diferentes discursos oficiosos das diferentes alas do campo católico, o discurso oficial enfrenta no mundo contemporâneo a concorrência da mídia.

Também na *homepage* sobre aparições de Fátima e no livro de entrevistas com a vidente Lúcia de Carlos Evaristo (1998: 30-31) há referências à presença de jornalistas no dia que o sol teria girado. No livro de Evaristo argumenta-se que até os jornalistas incrêus (cita o artigo de um conhecido anticlerical, Avelino de Almeida, o redator chefe do jornal lisboeta *O Século*) confirmaram o fato sobrenatural da dança do sol que teria ocorrido em Fátima. A Igreja não pode ser mais dura e cética que os incrêus, e rejeitar a veracidade do que aconteceu – é a conclusão dos defensores da aparição. Ai nesse caso, os jornalistas se tornam aliados dos defensores da aparição. Por seu poder de “amansar” os inimigos da Igreja, essa aparição pode ganhar crédito diante daquela instituição que por isso talvez tenha menos interesse em reprimir esses relatos.

## As mensagens apocalípticas

As aparições desse final de milênio têm fascinado fiéis, a mídia e os pesquisadores pelo caráter apocalíptico de muitas das mensagens anunciadas pela Virgem Maria. Na maior parte dos relatos de aparições, há previsões de castigos e catástrofes que podiam ser identificadas como características de “um fim de era”. Catástrofes, Besta Fera e Maria desempenham um papel muito importante nas previsões para os fins dos tempos anunciadas desde o início do cristianismo. O Apocalipse de São João se refere a uma mulher “vestida de sol, com a lua debaixo dos pés”, de cujo ventre nasce o filho de Deus. Essa mulher vai despertar a ira do Dragão de Sete Cabeças. Sendo a mãe do filho de Deus, essa mulher seria Maria, que no imaginário católico ajudaria os homens no Juízo Final e no processo de salvação.

A aparição mais marcante nesse sentido tem sido a de Fátima em Portugal em 1917. Fátima seria a aparição por definição do século XX. Segundo os diferentes discursos de apropriação dos relatos dessa aparição, Nossa Senhora teria anunciado eventos centrais do século XX, por exemplo a Segunda Grande Guerra e a perseguição comunista à Igreja Católica. E ainda, pela interpretação recente do Papa, teria previsto o atentado à sua vida. Como várias outras aparições, a Virgem teria pedido orações e penitência para assim evitar novos castigos à Humanidade.

Em seu estudo sobre as aparições no século XIX e XX Sandra Zimdars-Swartz discute o desenvolvimento de uma ideologia apocalíptica sobre essas supostas visitas da Mãe de Jesus que caracterizaria a versão popular do catolicismo romano em nível transcultural e transnacional. De fato as mensagens anunciadas nas diversas aparições (La Salette, Fatima, Garanbadal, San Damiano, Medjugorje) analisadas por essa autora, mas também em outras não reconhecidas e/ou pouco divulgadas<sup>2</sup> sempre se referem a catástrofes e castigos que virão. Nos diversos casos, a Mãe de Deus se teria feito visível a seus filhos mortais por estar preocupada com os seus pecados e desvios da lei de Deus justamente quando o julgamento se aproxima. Zimdars-Swartz destaca, então, a importância dessa visão de mundo apocalíptica nos relatos sobre aparições, tanto naquelas aceitas pela Igreja, como em várias aparições

não reconhecidas. Para essa autora, a diferença entre esses discursos (os das aparições reconhecidas e das não reconhecidas) seria apenas quanto ao grau desse apocalipticismo. Os relatos que não são aceitos carregariam mais nas cores dando mais ênfase aos sinais dos últimos tempos do que aqueles aceitos pela Igreja. A diferença seria, então, segundo Zimdars-Swartz, mais quantitativa do que qualitativa.

Já Yves Chiron (1995), cujo livro aqui analisado pode ser visto como uma das fontes de produção do discurso oficial católico, a presença de mensagem apocalíptica seria um critério para a definição da falsidade de uma aparição<sup>3</sup>. Diferentemente de Zimdars-Swartz, esse autor vê no discurso apocalíptico uma marca que distingue os relatos rejeitados daqueles aceitos pela Igreja, subestimando, deste modo, o aspecto apocalíptico das mensagens de Fátima e outros relatos estimulados pela Igreja.

Chiron ilustra o que vai chamar de aparições apocalípticas com dois relatos totalmente rejeitados pela Igreja: as aparições em Necedah, Wisconsin em 1949 e em Bayside em Nova York (de 1970 até os dias atuais ambos nos EUA). O relato de aparição de Necedah se dá em um contexto de guerra fria – intenso anticomunismo e medo de uma guerra nuclear – quando uma maior divulgação da aparição de Fátima nos Estados Unidos trouxe um despertar da devoção mariana nesse país. Além de apocalípticas as mensagens de Necedah eram explicitamente anticomunistas. Já em Bayside, onde os relatos se iniciaram em 1970 mas continuam até hoje, “é a crise da Igreja que serve de pano de fundo à mensagem apocalíptica que é trazida” (Chiron, 1995: 299). Nas mensagens de Bayside, a Virgem afirmaria que o mundo se perde pela prática da pornografia, do aborto, da droga, da televisão, também a Igreja estaria infiel a Deus, por isso viria um castigo. Esse antagonismo contra o Vaticano se expressa mais fortemente quando em 1975 a vidente afirma que teria havido um complô no Vaticano através do qual o verdadeiro Papa tinha sido substituído por um sócia (Chiron, 1995: 300).

Essas críticas ao mundo moderno e também à hierarquia da Igreja não são exclusivas dos relatos de aparições já definidas como falsas pelas autoridades católicas. Nas mensagens de La Salette há elementos que podem ser interpretados como advertências e críticas ao clero (Zimdars-Swartz, 1992)<sup>4</sup>. Em geral as apropria-

ações feitas do relato Fátima são bastante conservadoras e antimodernas. As questões feitas por Pe. Pacheco à vidente Lúcia no livro de entrevistas organizado por Carlos Evaristo (1999: 65) ilustram um tipo de apropriação desse relato que identifica o Vaticano II como o início de uma época de divisão interna que estaria prevista para os fins dos tempos. Também os comentários e questões do próprio Evaristo revelam uma posição de confronto com grupos dentro da Igreja que defendem uma visão de mundo menos encantada. Em certo momento se refere a padres que dizem que o inferno não existe (Evaristo, 1999: 68) levando a vidente a confirmar que Nossa Senhora teria falado e mostrado o inferno. Em outro se refere à “muita gente dentro da Igreja que se opõe” à devoção do Sagrado Coração de Maria (Evaristo, 1999: 87), despertando um novo protesto da vidente que afirma a importância dessa devoção.

Os relatos de aparições brasileiras, tais como a de Angüera (Reesink, 1999) de Piedade de Gerais<sup>5</sup> (Almeida, 1994), de Niterói e de Pesqueira (s/a 1986), também trazem mensagens que criticam frouxidão dos costumes atuais e a “barganha cognitiva” com a modernidade. Também nas mensagens de Maria em todos esses relatos, o diabo é sempre citado como ativo no mundo de hoje levando as pessoas a questionar a Igreja e sua tradição. As aparições são muitas vezes interpretadas como um aviso da Mãe de Deus para evitar o desvio da Igreja e dos costumes por ela defendidos<sup>6</sup>. Essa mensagem conservadora presente em diferentes relatos de aparições (ou melhor, em apropriações desses relatos) expressa assim um dentre os vários conflitos internos ao campo católico contemporâneo: o conflito do tradicional versus o moderno.

Por outro lado, um discurso conservador e antimoderno tem uma afinidade eletiva com ameaças apocalípticas. Mensagens sobre o fim do mundo em geral tocam aqueles que sentem que o sistema de valores que dá sentido às suas vidas estão perdendo a plausibilidade (ver Berger e Luckman, 1966). Com efeito, para esses sujeitos, o “mundo simbólico” no qual estão inseridos está de fato chegando ao final. Essas mensagens com previsões sobre os fins dos tempos estão associadas assim ao interesse de preservação de sistemas culturais e estruturas sociais em via de extinção, mobilizando grupos que sentem perder seus parâmetros culturais e se vêem excluídos da nova ordem social dominante.

Como já foi comentado anteriormente, um relato de aparição é, em geral, cercado por diversas lutas de poder. Além de expressar a luta entre os grupos que perdem espaço no mundo moderno e aqueles mais adaptados a esse mundo e à Igreja que nele se estabelece, os relatos de aparição, tal como os de outros fenômenos sobrenaturais similares, inauguram uma tensão entre o poder do vidente versus o do clero ou da instituição. Os videntes podem ameaçar a instituição. Dependendo de como seu discurso seja apropriado, podem mesmo se tornarem um força contrária capaz de gerar rupturas e dissidências sérias. René Lauretín (1988) lembra que o vidente pode ter até mais poder do que o Papa. Se a aparição for considerada real, se se acredita que foi a própria Virgem Maria quem escolheu aquele simples mortal como portavoz de suas mensagens, forçosamente esse escolhido será considerado um ser especial. Enquanto portador da mensagem da Mãe de Deus, esse vidente pode se tornar mais poderoso do que qualquer figura do clero ou da instituição religiosa. Daí o cuidado por parte da Igreja com a avaliação e legitimação desse tipo de fenômenos.

Entretanto, como fica claro pelo que já foi discutido até agora, esse conflito não se reduz à dicotomia leigo versus clero. A idéia de que há uma separação clara entre “consumidores” em oposição aos “produtores” religiosos e, que essas duas categorias podem ser identificadas às de leigo e clero, é facilmente questionável num estudo sobre as diferentes apropriações do fenômeno das aparições. O próprio clero se divide e os leigos também. A apropriação dos relatos – que no caso seria uma forma de produção de um bem religioso – ocorre num processo de troca entre clero/leigos. Analisando a apropriação de aparições vemos que na produção de um novo bem religioso ocorre uma aliança entre setores do clero com setores de leigos. O aval final para um bem sagrado católico vem do alto clero via o Papa. Desta forma a maior parte do clero, tal como os leigos, não desempenha papel decisivo na decisão da legitimidade do produto religioso (no caso, relatos de aparições e suas mensagens).

Exemplos desse tipo de conflito interno ao clero é dado por Bax (1991) em seu estudo sobre Medjugorje, e também por Evaristo (1999) no seu livro sobre Fátima. Carlos Evaristo (1999:77-8) menciona o caso do padre Gruner, um grande devoto à aparição

de Fátima, que por adotar sua própria interpretação do fenômeno, ia contra as orientações da Igreja. Esse padre foi proibido de celebrar missa na diocese de Leiria, onde fica o santuário de Fátima<sup>7</sup>.

Para Bax (1991), em Medjugorje a luta se faz entre os padres franciscanos e diocesanos. Segundo esse autor, as aparições de Medjugorje desempenham um papel muito importante na redefinição das linhas de forças entre esses dois grupos opostos dentro do clero católico iugoslavo. Graças a essas aparições a ordem franciscana recupera sua força. Bax vincula a essa luta de poder o interesse dos franciscanos de usar toda sua rede internacional para divulgar mensagens da aparição (Bax, 1991: 40). Em pouco tempo essa aparição ganha notoriedade, não apenas por sua divulgação pelos franciscanos, mas também pela mídia e pelo movimento carismático católico.

Toda essa discussão sobre a apropriação dos relatos de aparições mostram como esses tendem a mobilizar grupos devocionais amplos. Além de se organizarem em peregrinações ao lugar onde ocorreu o fenômeno em busca de milagres e revelações, esses grupos são em geral marcados por uma nova conversão religiosa. O novo fervor religioso, bem como a vivência cotidiana com milagres (a possibilidade de acesso direto ao sagrado com profecias e curas), e o tipo de discurso que abraçam – ao mesmo tempo apocalíptico e conservador –, aproximam esses grupos católicos dos revivalistas protestantes. Ambos expressam tendências críticas ao *establishment* religioso e à instituição.

Para explicar porque os grupos de adeptos e peregrinos das diferentes aparições do século XX em geral não promoveram rupturas radicais com a instituição, como as desencadeadas pelos revivalistas protestantes, acredito ser importante analisar a forma como a Igreja Católica vem lidando com esses grupos e com os fenômenos que os mobilizaram.

Alguns autores apontam para o estilo especificamente católico de lidar com o divergente quando consideram a fundação de ordens e conventos católicos como uma forma de domesticação do impulso para o reavivamento espiritual e para o questionamento do *establishment* religioso dentro do campo católico. Para esses autores as ordens seriam “sectes ecclésiâfies” (ver

Séguy apud Cohen, 1997: 136) No campo protestante esses mesmos impulsos teriam conduzido ao *revivals* e ao aparecimento de novas seitas.

Em seu trabalho *Encountering Mary*, Sandra Zimdars-Swartz (1992) chama atenção para as diferenças entre (o que ela vai denominar de) uma “visão de mundo apocalíptica católica”, comum nos relatos de aparições, e a versão apocalíptica protestante. Para essa autora, o sacramentalismo católico marcaria essa visão de mundo afastando-a do “literalismo inflexível e sectarismo que caracterizam algumas formas de visão apocalíptica protestante” (Zimdars-Swartz 1992: 247). Levanto aqui uma hipótese complementar a dessa autora. Identificando similaridades entre a origem dos movimentos católicos de apropriação das aparições do século XX e os *revivals* sectários protestantes do século XVIII e XIX (especialmente nos EUA), sugiro que as principais diferenças quanto ao desenvolvimento posterior de cada um desses movimentos se explicam, não apenas pelo sacramentalismo, mas também pela forma específica pela qual a hierarquia católica tem lidado nesse século com esses fenômenos e grupos devocionais surgidos em torno deles. A seguir tento identificar a especificidade do estilo dessa instituição de lidar com o divergente analisando textos de dois sacerdotes católicos estudiosos de aparições (René Lauretín e Yves Chiron) sobre o processo de avaliação da veracidade desses fenômenos nesse século.

## Aceitação e rejeição de aparições pela Igreja

Em 13 de maio de 1980 o Papa João Paulo II sofre um atentado exatamente no dia em que se celebravam os 63 anos da primeira aparição em Fátima. Essa coincidência de datas foi vista como muito significativa para muitos católicos e também para o próprio Santo Padre. Tendo sobrevivido a esse atentado, o Papa se convence de que a terceira revelação de Fátima, mantida em segredo pelo Vaticano, se referia a esse acontecimento. Resolve por isso no ano 2000 (quando se celebravam os 73 anos da aparição) revelar o famoso Terceiro Segredo<sup>8</sup>. Essa atitude do Papa, além de suas diversas idas àquele santuário e a beatificação dos videntes

que já morreram, indicam que Fátima, tal como Lourdes, é bem aceita pela liderança católica. Apesar disso a Igreja deixa a liberdade para os fiéis católicos de aceitar ou rejeitar essa crença. A verdade de qualquer dessas aparições não é dogma de fé. Um bom católico pode muito bem rejeitar todas e se negar a acreditar em até mesmo Lourdes e Fátima, as mais estimuladas pelo Papa e pela Igreja. Inclusive muitos padres também se colocam céticos e descrentes em relação a elas.

Cada aparição é assim cercada de defensores e opositores. Tal como os processos de santificação, a Igreja designa padres especialistas, psicólogos e teólogos para examinar cada alegada aparição e milagres ocorridos, antes de publicar alguma posição oficial a respeito. Vários critérios são utilizados para avaliar a veracidade sobrenatural. Segundo Yves Chiron, a pesquisa canônica atual ainda adota os princípios propostos por Bento XIV para avaliação de uma aparição: “1) a personalidade do vidente, 2) o conteúdo da aparição, 3) a natureza e a forma da aparição, 4) a finalidade da aparição”. Além desses critérios, os estudiosos designados pela Igreja procuram avaliar os fatos sob o ponto de vista histórico, psicológico e teológico (Chiron, 1995: 44).

René Lauretin (1988), um dos especialistas da Igreja sobre aparições, aponta também quatro pontos a serem examinados nesse tipo de avaliação. Os dois primeiros pontos, que destaca, não diferem muito dos acima expostos, mas o terceiro e quatro embora relacionados com os demais colocam em foco novos elementos.

Segundo Lauretin, um primeiro ponto a ser analisado é verificar se o fenômeno está de acordo com a doutrina católica. Nesse momento analisa-se, ao mesmo tempo, o conteúdo, a natureza, a forma e finalidade da aparição – cobrindo assim três princípios dos quatro de Bento XIV. Se em alguns desses aspectos a aparição contraria o que ensina a Igreja, sua origem sobrenatural é negada. Busca-se assim salvaguardar a doutrina que sustenta a Igreja Católica. O processo, que julga se uma aparição é verdadeira, procura garantir que a mensagem não contesta, mas pelo contrário reforça a doutrina oficial. Pressupondo-se a verdade dessa doutrina, conclui-se que a Mãe de Deus não diria nada que vá contra ela. A instituição se protege assim de discursos divergentes.

Um segundo elemento a ser avaliado é o comportamento do vidente. Esse deve ser virtuoso e seguir as regras morais cristãs e

católicas. Supõe-se que Nossa Senhora não apareceria a um grande pecador ou que se, por acaso ela decidisse aparecer a um, esse seria de tal forma tocado pelo milagre que se santificaria. O vidente também é avaliado quanto a sua sanidade mental. Além de justo e obediente à Igreja, o vidente deve ser mentalmente saudável e psicologicamente equilibrado. A medicina e psicologia se tornam nesse momento aliadas da Igreja enquanto instrumentos que podem evitar a aceitação de relatos de possíveis doentes mentais.

Os outros momentos – o terceiro e o quarto – da investigação sobre o caráter sobrenatural do fenômeno não aparecem na lista de Bento XIV (apud Chiron, 1996). Lauretin lembra que em terceiro lugar buscam-se milagres comprovados: curas e/ou outras ocorrências que a ciência não consiga explicar. Um quarto critério, para Lauretin, é a avaliação dos frutos da aparição. Ai verifica-se o que aparição tem gerado: ocasionou conversões? criou novas obras? reavivou a fé da comunidade e mobilizou fiéis? trouxe novas vocações?

A maior parte das aparições, que foram aceitas, tem tido esse efeito de reascender a vida religiosa. Peregrinações são organizadas, santuários são erguidos, novas devoções e vocações surgem. Como fica evidente pelos critérios descritos por Lauretin, uma aparição passa a ser incorporada na vida da Igreja na medida que se torna um reforço à fé e à instituição sem ameaças de ruptura com ela.

René Lauretin adota uma posição aberta e flexível<sup>9</sup>. Considera que essa proliferação de aparições reflete uma necessidade espiritual do povo cristão e afirma que pode haver conseqüências positivas, se houver prudência, vigilância e controle da Igreja visando canalizar esse estímulo espiritual para uma renovação. E conclui “esse caminho parece mais frutuoso do que a repressão com o abandono dos videntes a eles mesmos, o que freqüentemente tem favorecido desvios e por vezes revoltas” (Lauretin, 1988: 157). Essa opinião de Lauretin não é a única nem a consensual dentro da Igreja, no entanto revela uma tendência importante que pode exemplificar um estilo atual de reação da Igreja Católica à introdução de novos elementos e devoções por parte de leigos. Esse tipo de flexibilidade contorna conflitos e procura evitar rupturas e confrontos.

## Conclusão

Os diferentes relatos de aparições trazem, em quase todos os casos, mensagens que, não apenas destoam de, mas chegam mesmo a confrontar às correntes religiosas individualistas, intramundanas e presenteístas predominantes nesse fim de milênio. Enquanto as últimas enfatizam o prazer e a felicidade individual sem lembrar o pecado e a morte, quase todas as mensagens de aparições marianas desse século pedem sacrifícios e falam do coletivo: o destino do mundo e os problemas da Humanidade em geral (que poderá ou não ser punida com guerras ou outros males coletivos).

Nossa Senhora aparece para falar dos pecados da Humanidade, cobrar a conversão e volta aos valores tradicionais. Penitência, sacrifício, oração, preocupação com a salvação eterna marcam todas as aparições. Desta forma, o discurso das aparições se afasta muito do Evangelho da Prosperidade, onde a busca do sagrado traz sempre melhorias concretas para essa vida. No site da *internet* sobre as aparições sublinha-se que os videntes são informados pela Virgem de que não serão felizes nessa vida.

Embora muitos peregrinos e devotos relatem milagres e curas individuais, na maioria dos casos não é isso o que a Virgem promete em suas mensagens. Segundo a vidente Lúcia, Nossa Senhora de Fátima curava uns, mas dizia que não ia curar todos, “alguns sim e outros não” explicava. Nos relatos de Piedade dos Gerais, Nossa Senhora tampouco vem trazer a cura. As mensagens nesses relatos como em quase todos os outros dizem mais respeito ao outro mundo, o além morte, a salvação eterna. Fala-se, por exemplo, em penitências, sacrifícios, orações pedidas pela Virgem. No relato do terceiro segredo de Fátima, a figura de um anjo com uma espada em punho gritando “Penitência, Penitência” é muito expressiva.

Com mensagens tão na contramão da religiosidade contemporânea, é interessante se perguntar porquê e em que medida esse fenômeno cresceu e ainda cresce nesse século. Embora não se negue um aumento de registro de relatos de aparições, se chamou atenção nesse artigo para o fenômeno do contágio estimulado pela divulgação mais ampla empreendida pela mídia contemporânea.

Os relatos de aparições inspiram grupos devocionais fortes que experimentam milagres e adotam um discurso religioso sobre a salvação e outra vida. Formados em torno de videntes que, enquanto porta-vozes do sagrado se permitem colocar críticas ao mundo contemporâneo, e por vezes ao clero católico, esses grupos poderiam gerar dissidências na Igreja oficial se transformando em seitas separadas. Com efeito, os grupos devocionais em torno das aparições parecem surgir e serem alimentados pelo mesmo espírito de reavivamento e tendência contra institucional que deu origem ao *revivals* protestantes. Nesse artigo discuto o estilo da Igreja Católica atual lidar com esse fenômeno e com as tensões que ocasionam. Os critérios para aceitação do sobrenatural de uma aparição procuram ao máximo incorporá-la aos padrões da instituição. O longo período de duração dos estudos a que é submetido cada fenômeno, antes de ser considerado aceitável, contribui de certa forma para esse processo de contornar as tensões. Concluímos aqui com a hipótese que esse processo de avaliação pode por vezes se transformar num processo de apropriação e reconstrução de relatos e assim do próprio fenômeno.

## Notas

<sup>1</sup> A atitude da Igreja Católica parece ter mudado em relação às aparições. O Papa Paulo VI em 1966 permite que escritos sobre aparições ou outros fenômenos sobrenaturais “possam ser espalhados e lidos pelos fiéis, mesmo sem licença das autoridades eclesiásticas, contanto que se observe a moral cristã. (AAS 581- (1966) e 1186 *apud* s/a, 1986)

<sup>2</sup> O mesmo se observa tanto naqueles relatos brasileiros pouco conhecidos (Pesqueira, PE, Niterói, RJ, Angüera, BA) como em diversos outros analisados por Lauretin (1988) e Chiron (1995). A aparição de Pesqueira em Pernambuco em 1936 mencionava três castigos que viriam, e embora não falasse de fim de mundo explicitamente, essa mensagem é citada no livro do monsenhor Júlio Maria, “O fim do mundo está próximo” (*apud* s/a 1986). Lauretin se refere a duas aparições na Itália em 83 e 84 que falavam de catástrofes e acidentes nucleares.

<sup>3</sup> Para esse autor há basicamente quatro tipos de aparições falsas: apocalípticas, miméticas, por ilusão e do tipo sectário (Chiron, 1995).

<sup>4</sup> Esse tipo de crítica à própria Igreja aparece também em interpretações do relato de Fátima. Na apresentação que faz do livro de Evaristo (1999: 50) Chiron afirma que “em 1976, padre Alonso, o principal especialista da aparição de Fátima, estimava que o terceiro segredo fazia ‘alusões concorrentes à crise de fé da Igreja’ e à ‘deficiências da alta hierarquia da Igreja’ ” (tradução da autora).

<sup>5</sup> É interessante lembrar que em Piedade dos Gerais não há mensagens apocalípticas (Segato, 1999 e Almeida, 1994).

<sup>6</sup> Mísia Reesink (1999) afirma em várias mensagens Angüera Nossa Senhora estaria preocupada com aqueles que estão abandonando a Igreja Católica (ver também a homepage dessa aparição).

<sup>7</sup> Padre Gruner tinha sua própria interpretação de como devia ser feita a consagração da Rússia, que teria sido um pedido da Virgem ao Papa. Além desse conflito de idéia, esse padre entra em confronto com a hierarquia em outros momentos como em 10 de outubro de 1992, quando foi impedido de entrar na sacristia do Santuário de Fátima, ocorrência amplamente divulgada na mídia segundo Evaristo (1999: 78). Esse mesmo autor cita o caso de outro padre que faz um apropriação diferenciada das mensagens de Fátima: o padre mexicano Augustin Fuentes. No final da década de 50 esse padre publica em revistas (americana e portuguesa) que em Fátima teria sido revelado que a Rússia seria o instrumento de Deus para punir a Humanidade (Evaristo, 1999: 62-3).

<sup>8</sup> Nessa revelação do Terceiro Segredo em Fátima, o porta voz da Igreja conclui que por intermédio de Maria e orações a ela, as desgraças previstas, como morte do Papa e outras mais, foram evitadas. No site da internet sobre aparições da Virgem reapropria-se esse discurso afirmando que uma guerra mundial de proporções nunca vistas que iria ocorrer em 1985 foi evitada por Nossa Senhora graças as orações e sacrifícios feitos.

<sup>9</sup> Possivelmente é mais flexível do que a de outros especialistas. É o que ao menos nos sugere o fato dele ter, em seus escritos da década de 80, demonstrado simpatia pelo fenômeno de Medjugorje, aparição finalmente hoje em dia rejeitada pela Igreja.

## Referências bibliográficas

- ALMEIDA, Tânia Mara C. (1994). *A gestação de um mito: a aparição da Virgem Maria em Piedade dos Gerais*. Dissertação de Mestrado UNB Brasília
- BAX, Mart (1991). "Marian Apparitions in Medjugorje; Rivalling Religious Regimes and State Formation in Yugoslavia" Wolf, Eric (ed) *Religious Regimes and State Formation. Perspectives from European Ethnology*. Albany: Suny Press.
- CLAVIERI, Elisabeth (1990) "La Vierge, le Désordre, la Critique: les apparitions de la Vierge à l'âge de la science" *Terrain*, no. 14, Ministère de la Culture et de la Communication, Paris.
- CHIRON, Yves (1995) *Enquête sur les apparitions de la Vierge*. Paris Perrin /Mame
- EVARISTO, Carlos (1999) *Fatima: Soeur Lucia temoigne Le message authentique*. Paris, Chalet.
- LAURETIN, René (1988) *Multipliation des apparitions de la Vierge aujourd'hui. Est-ce ele? Que veut-elle dire?* Paris Fayard
- REESINK, Mísia Lins (1999) *A Imagem da Virgem* (Relatório de Pesquisa não publicado)
- S/A (sem autor) *Aparições de Nossa Senhora Sítio da Guarda- Cimbres-Pesqueira PE, 1936-1986* sem cidade, sem editora.
- SEGATO, Rita Laura (1999) "Los dos Vírgenes Brasileñas: local e global en el culto mariano" *Série Antropologia* No. 271. Brasília: Depto. de Antropologia, Universidade de Brasília)
- ZIMDARS-SWARTZ, Sandra L. (1992) *Encountering Mary; from La Salette to Medjugorje* New York: Avon Books.